

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Meta nº 1 - Etapa/Fase nº 13

Produto 4 – Eixo 2

Relatório Técnico Metodológico do processo e de detalhamento,
planejamento e articulação das disciplinas do 1º semestre

- Anexo os Planos de Curso resultantes -

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº 077/2010 e Termos Aditivos - SICONV nº 755158/2010

2013

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - Substituto

Alessandro Luciani Bonzano Comper

Departamento de Qualificação - DEQ**Coordenador-Geral de Qualificação - CGQUA**

Vitório Alves de Freitas

Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Silvani Alves Pereira

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 29/4/2013

Direção Sindical Executiva

Antonio de Sousa – Presidente
STI Metalúrgicas Mecânicas e Material Elétrico Osasco
Alberto Soares da Silva – Vice-Presidente
STI Energia Elétrica Campinas
Zenaide Honório – Secretária
Sind. Professores do Ensino Oficial SP
Edson dos Anjos – Secretário
STI Metalúrgicas Curitiba
Josinaldo de Barros – Diretor
STI Metalúrgicas de Guarulhos
Ângelo Máximo de Oliveira Pinho - Diretor
Sind. Metalúrgicos do ABC
Marta Soares dos Santos - Diretora
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Paulo de Tarso G.B. Brito - Diretor
STI Energia Hidro Termoelétrica BA
José Carlos Souza - Diretor
STI Energia Elétrica SP
Luis Carlos de Oliveira
STI Metalúrgicas São Paulo Mogi e Região
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações RS
Roberto Alves da Silva - Diretor
FED Trab. Asseio e Conservação SP
Maria Das Graças de Oliveira - Diretora
SIND Serv. Pub. Federais PE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico e Coordenador de Pesquisas
Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos
José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.diesse.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável institucional pelo Projeto

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Técnica do Projeto

Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. O TRABALHO COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO	8
2. A CARGA HORÁRIA DO CURSO E AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ELETIVAS	10
3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO	14
ANEXOS	54
ANEXO 1 – AUTOAVALIAÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO DE DUAS DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO BACHARELADO	55
ANEXO 2 – LISTAS DE PRESENÇA DOS ENCONTROS DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE	70

APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz os resultados da formulação da Etapa/Fase 13 - Meta 01 – Produto 4 – Eixo 2 – Relatório Técnico Metodológico do processo e de detalhamento, planejamento e articulação das disciplinas do primeiro semestre do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho que faz parte das atividades previstas no plano de trabalho do Projeto “*Apoio à Implantação da Escola e do Bacharelado de Ciências do Trabalho*”, constituído no âmbito do **Convênio MTE/SPPE/CODEFAT 077/2010 e Termos Aditivos**, nas etapas específicas que visaram preparar a implantação da Escola de Ciências do Trabalho e o início do bacharelado em Ciências do Trabalho da referida Escola, cujo processo seletivo para atender a primeira turma, foi realizado no primeiro semestre de 2012 e a turma iniciou suas atividades em 1º de agosto do mesmo ano. Atualmente, a Escola DIEESE atende duas turmas de estudantes trabalhadores e já prepara suas atividades para recepcionar a terceira turma em fevereiro de 2014.

Dessa forma, com a finalidade de dar suporte às atividades necessárias para a concretização da Escola DIEESE, o plano de trabalho do Convênio orienta-se por quatro diretrizes, consubstanciadas nas metas 1) *Apoiar a implantação do projeto da Escola de Ciências do Trabalho*, 2) *Eixo 1 - Desenvolvimento de atividades curriculares*, 3) *Eixo 2 – Sistema de Gestão Educacional* e 4) *Eixo 3 - Atividades relacionadas de estudos, pesquisa e extensão*.

O **Projeto de Apoio à Implantação da Escola e do Bacharelado de Ciências do Trabalho** visa contribuir para a implantação da *Escola de Ciências do Trabalho* por meio do suporte ao início de seu *Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho*, primeiro curso de graduação em nível superior da referida *Escola*. Por meio do projeto apresentado ao **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)** e ao **Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT)**, o DIEESE buscou financiamento para viabilizar a formação do corpo docente; o avanço na reflexão sobre a metodologia e a forma de gestão apropriadas à proposta pedagógica; a elaboração de recurso didático para funcionamento do curso e da *Escola*; a divulgação da *Escola* e do

Bacharelado; e o início do estabelecimento de relações e diálogo entre a *Escola* e a sociedade.

1. O TRABALHO COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola e do curso e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola com relação à formação do bacharel e à produção e difusão de conhecimentos do trabalho, sob a perspectiva da classe trabalhadora.

Os cursos oferecidos propiciam uma formação sólida nos fundamentos teórico-práticos para a atuação multiprofissional do bacharel, com base nos estudos de diferentes áreas do conhecimento. As contribuições dos estudos da História Social, da Economia Política, da Sociologia Política, servem aos propósitos dessa formação. A unidade do projeto curricular nos três anos do bacharelado é dada pelo objetivo formativo que pretende levar o estudante a elaborar suas indagações sobre a realidade, a conhecer os procedimentos de uma investigação social, histórica, econômica, a interpretar e a narrar suas descobertas.

A formação em Ciências do Trabalho se organiza em torno dos interesses de estudo e pesquisa do estudante e os cursos eletivos serão escolhidos sob orientação de um docente considerando o projeto elaborado pelo graduando. Nesse sentido, a oferta de cursos a partir do segundo ano experimental poderá ser revista, modificada, considerando que se trata de um curso em regime de experiência pedagógica. As ementas das disciplinas eletivas serão elaboradas a cada semestre, levando em conta a disponibilidade dos docentes e o interesse dos estudantes.

A formação em metodologia científica e pesquisa social é teórico - prática ao longo dos três anos, para a produção de conhecimento e o desenvolvimento de métodos de pesquisa em Ciências do Trabalho. O estudo metodológico procura dar conta de uma inquietação teórico - prática sobre o conhecimento produzido e a transformação da realidade. Considera que a condição de trabalhador intelectual e pesquisador em Ciências do Trabalho se forma no processo de fundamentação de seu posicionamento diante dessas questões e se realiza por meio de sua produção intelectual e acadêmica.

Os cursos oferecidos no primeiro ano buscam abordagens que trazem novos desafios interpretativos ao pesquisador, sujeito e objeto do conhecimento. Pretendem abordar o conhecimento como discurso e a linguagem como um dos campos de maior relevância nas últimas décadas para que as ciências do homem conversassem entre si e produzissem juntas algumas descobertas fundamentais. (RIBEIRO,1997)

As ofertas de estudos antropológicos, sociológicos e historiográficos, relacionados aos questionamentos, inquietações e contingências da atualidade e do cotidiano, se realizam na interdisciplinaridade. A diversidade de estudos procura trazer à cena a realidade de uma classe trabalhadora ao mesmo tempo fragmentada e articulada, integrada e desintegrada por experiências de sujeitos diversos na sua história e múltiplos nas vivências de suas condições cotidianas de vida e de trabalho.

A formação em interpretação e a produção de texto, condição para a constituição de um campo de conhecimento, são priorizadas por seu caráter formativo. Mais do que exercitar-se na língua escrita, é essencial que o usuário da língua possa dominar seu uso, exercitar a crítica, comunicar-se com liberdade e autonomia e contribuir com o conhecimento sistematizado sobre as mediações que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e os processos formativos que surgem nesse processo.

2. A CARGA HORÁRIA DO CURSO E AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ELETIVAS

Disciplinas obrigatórias são as que fundamentam, do ponto de vista conceitual, teórico e metodológico, a produção de conhecimento e a construção do objeto de estudo e pesquisa em Ciências do Trabalho.

Disciplinas eletivas são aquelas que os graduandos escolhem em um conjunto selecionado pela oferta que delas se faz. A escolha deve estar relacionada ao projeto de formação e estudo do graduando. Entre as ofertas estão as de domínio conexo.

Atividades complementares são obrigatórias mas de livre escolha do estudante. Objetivam a complementação da formação curricular com atividades de caráter científico, cultural, político, podendo ser realizadas na Escola e em outros espaços de participação e formação acadêmica e não acadêmica. Estas atividades devem ser certificadas e serão analisadas para equivalência de horas aula a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso.

Atividades de estudo são atividades previstas na carga horária do curso, destinadas a formação do estudante, planejadas e orientadas pelo docente de determinada disciplina e realizadas sob sua responsabilidade. Um tempo curricular a ser utilizado para leitura, produção em grupo, elaboração de textos ou de outros materiais para difusão interna e externa, necessário à formação do estudante.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho, na modalidade bacharelado, tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres.

Para se graduar em Ciências do Trabalho o estudante deverá integralizar 2400 horas em disciplinas e atividades obrigatórias e eletivas:

DISCIPLINAS	OBRIGATÓRIAS	ELETIVAS	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS	380		380
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	160	640	800
DOMÍNIO CONEXO	240	220	460
ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA	640		640
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		120	120
TOTAL CARGA (6 SEMESTRES)	1420	980	2400

Disciplinas de Fundamentos

Obrigatórias

Economia Política

História Social

Sociologia Política Produção de Conhecimento e Pesquisa Social

Pesquisa, Conhecimento e Ação

Disciplinas de Formação Específica:

Obrigatórias

Trabalho no Mundo Contemporâneo I

Trabalho no Mundo Contemporâneo II

Eletivas

Ciência, Trabalho e Tecnologia

Critica à Economia do Trabalho

Direito e Justiça do Trabalho no Brasil

Direito do Trabalho

Estado e Democracia

Estatística Social do Trabalho

Evolução e Assimetria da Divisão Internacional do Trabalho

História das Lutas dos Trabalhadores
História Social do Trabalho
Trabalho e Desenvolvimento

Disciplinas de Domínio Conexo

Obrigatórias

Arte, Identidade e Expressão
Educação, Identidade e Linguagem
Memória e Textualidade
Argumentação e Produção Textual
Seminário Livre I

Eletivas

Educação e Formação Humana
Caminho das Utopias
Seminário Livre II
Sociedade em Rede

Atividade Programada de Pesquisa

Atividade Programada Pesquisa I a VI

Curso Optativo LIBRAS

O curso Educação e Língua Brasileira de Sinais será oferecido em caráter optativo, conforme o Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, parágrafo segundo. Caberá à coordenação do curso garantir a oferta do curso em um semestre de cada ano letivo.

GRADE CURRICULAR PRIMEIRO ANO - 2012/2013

1º ano	História Social	Trabalho no mundo contemporâneo I	Produção de conhecimento e Pesquisa Social	Arte, Identidade e Expressão	Atividade Programada de Pesquisa I
	Economia Política	Trabalho no mundo contemporâneo II	Educação, Identidade e Linguagem	Seminário Livre I Argumentação e Produção Textual	Atividade Programada de Pesquisa II

3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

Sair do campo da concepção do projeto do Bacharelado e concretizar os princípios orientadores da proposta pedagógica representou um desafio significativo, além da necessidade de investimentos e esforços metodológicos para enfrentá-lo de modo consequente e com estrutura e funcionamento adequados.

A proposta de desenvolvimento do Bacharelado é em regime de experimentação pedagógica, o que requer um olhar apurado e detalhista sobre cada curso e cada atividade proposta para as disciplinas que foram desenhadas e para a sua concretização. A constituição de um novo campo de conhecimento, a partir da concepção de um sujeito que produz conhecimento sobre si mesmo e o organiza em proposta de intenção social, pressupõe formas dinâmicas de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, em um ambiente em constante transformação. Esse ambiente não se limita ao espaço da Escola, nem ao tempo de realização do curso.

O curso de Bacharelado da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se propõe a analisar temas estruturais da realidade socioeconômica do país, as transformações na organização e gestão do trabalho e da produção, qualidade do trabalho e qualidade de vida, entre outros; a difundir os resultados das investigações e análises; e a elaborar sugestões de intervenção. Desse modo, contribuir com conhecimentos e metodologias, que interessam e podem ser apropriadas pela sociedade, não apenas no local em que estará localizada, em São Paulo, mas em todo o país.

As atividades relacionadas às discussões, formulações, detalhamento, planejamento e articulação das disciplinas do primeiro semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho foram realizadas ao longo de todo processo de formulação do Curso, entretanto a ênfase na sua construção final e o seu aprimoramento e detalhamento com as necessárias revisões e reformulações ocorreram de forma integrada ao longo de 2012, antes e durante a primeira experimentação das Disciplinas propostas para o primeiro semestre, sendo que em 2013 também foram realizadas atividades com a finalidade de rever e avaliar os planos de aula de cada disciplina a

partir das ementas aprovadas pelo MEC antes de ofertá-las para a segunda Turma do Bacharelado. Além dos encontros cotidianos envolvendo coordenação e a equipe de docentes do curso foram realizados dezoito encontros envolvendo a equipe responsável pela execução do Curso. Para cumprir essa Etapa/Fase foi estruturado um Grupo de Produção Docente que organiza as reuniões cujo objetivo central era discutir e aprimorar as disciplinas do primeiro semestre do curso.

As reuniões foram realizadas com a participação coordenação e em diversas ocasiões contou ainda com a participação da direção da Escola. As pautas de discussões e de produções eram organizadas previamente. Definiam-se os temas de debate e formulação e os docentes responsáveis por cada uma das Disciplinas que seriam ofertadas no primeiro semestre tinham a responsabilidade de apresentar a proposta de estrutura geral, explicar os conteúdos, metodologias que seriam utilizadas, fundamentar a escolha da bibliografia básica e complementar e definir de que maneira iria realizar as atividades dos vinte encontros previstos no semestre. Além de discutir a proposta de planos de aula de cada disciplina as reuniões do Grupo de Produção Docente ainda dedicou-se a pensar os exercícios comuns e a forma como iria desenvolver as atividades avaliativas do curso que iria ministrar.

A proposta da Escola e do curso é formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

Dessa forma, a estruturação e detalhamento das disciplinas para o primeiro semestre foram elaborados tendo como principal objetivo considerar em suas o formulações que elas deveriam propiciar aos estudantes:

1. Estar capacitado para produção de conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora.
2. Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural em pesquisa, educação, em assessoria e gestão.

3. Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento *sociopolítico, histórico e econômico* na questão do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento.

Além das preocupações acima apontadas, almeja-se ainda que a formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepare o Bacharel para:

1. Lidar com diferentes modos de *formular problemas e propor soluções* em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;
2. Manejar diferentes *abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico* voltado para pesquisa e a análise das relações sociais, políticas econômicas e históricas em trabalho;
3. Ter domínio dos *constituintes da textualidade e da leitura e interpretação* de textos científicos e literários em língua portuguesa;
4. Dominar a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse dos trabalhadores;
5. Desenvolver projetos de *pesquisa a partir do trabalho* e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, entidades governamentais e não governamentais;
6. Ter domínio dos *fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho* para atuação profissional ampla, comprometida e criativa na sociedade.

Desenvolveram-se as atividades para a formulação e elaboração das disciplinas do Curso para oferta no primeiro semestre considerando-se a necessidade de um trabalho regular de acompanhamento e sistematização do processo de experiência que seria desenvolvido. Ou seja, a proposta detalhada seria testada, avaliada e reformulada a partir da primeira experimentação.

O Grupo de Produção Docente trabalhou com o pressuposto de que o processo de ensino e aprendizagem requerem um complexo investimento também na formação do docente. O professor necessita manter-se envolvido com a pesquisa, em formação permanente para acompanhar o desenvolvimento teórico do conhecimento e contribuir com as suas formulações para a constituição de um campo de conhecimento. Nesse

sentido, além de desenhar os planos de curso para a primeira turma do Bacharelado o Grupo de Produção Docente deveria considerar que o seu curso tinha como finalidade por um lado oferecer aos estudantes a possibilidade de desenvolver e ter domínio dos fundamentos científicos, teóricos, conceituais e metodológicos que abrissem caminho para a formação discente e por outro a possibilidade futura de constituição de um novo campo de conhecimento sobre trabalho.

Nesse sentido, o currículo proposto para os primeiros estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho foi formulado no seguinte sentido:

1. Considera a produção científica em trabalho sob diferentes olhares teórico-metodológicos das Ciências Sociais e Humanas, com abordagem que interessa à formação intelectual crítica do estudante;
2. Assume como referência as produções de autores que concebem e estudam a realidade social como totalidade, pela forma como concebem e abordam o objeto social de conhecimento;
3. Propõe a indissolubilidade do sujeito e do objeto. O trabalho e o trabalhador são referências nesses estudos, por eles e com eles se constroem as análises e as metodologias que configuram tal produção do conhecimento.

Em relação à estrutura curricular do Bacharelado em Ciências do Trabalho não existe especificidade metodológica e epistemológica. Portanto, não existem diretrizes curriculares nacionais para esse curso.

Nesse sentido, ao definir a formação em Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento do trabalho a ser constituído, o curso se estrutura em uma *matriz interdisciplinar* elegeu-se a Economia Política, a História Social, e a Sociologia Política como áreas do conhecimento científico que podem fornecer os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos para a inserção da pesquisa do estudante em um campo do qual surgirá a produção de conhecimento da perspectiva da classe trabalhadora.

Considerando-se todas essas premissas que foram definidas em relação ao objeto, objetivo e estrutura curricular do Bacharelado, apresenta-se a seguir o detalhamento dos planos de cursos das seis disciplinas que foram desenvolvidas e experimentadas no primeiro semestre do Bacharelado em 2012, primeiro ano de funcionamento da Escola:

- Arte Identidade e Expressão
- História Social
- Trabalho no Mundo Contemporâneo I
- Produção de Conhecimento e Pesquisa Social
- Memória e Textualidade
- Atividade Programada de Pesquisa I

1-ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO

Obrigatória

Carga horária Semestral : 40 horas

JUSTIFICATIVA

O curso trata da criatividade enquanto fenômeno do espírito humano, inerente a esse ser. A criatividade nos possibilita um modo de conhecer o mundo, mas para exercê-la temos de ter acesso a essa dimensão do nosso saber-pensar. Não é um acesso a uma noção de criatividade que opera um fazer imediato e dá soluções rápidas à cultura, oferecendo "jeitinhos criativos". Para termos acesso à criação artística precisamos nos aproximar dos códigos da visão, porque eles nos instrumentam para isso. Essa codificação abarca os elementos formais da linguagem das artes visuais, é realizada no mundo com seus objetos que guardam esses elementos visuais.

O exercício fundamental é o exercício do olhar que encontra relações no tecido da cultura, surpreendendo no emaranhado da sociedade, da linguagem, da poesia e das artes, suas linhas determinantes e seus pontos de fuga. Vamos olhar as coisas do mundo para nos aproximarmos do olhar que tece o conhecimento criador.

EMENTA

O curso oferece uma reflexão e uma prática da criação para situar a arte como um conhecimento de mundo. Focaliza a pesquisa qualitativa e os recursos metodológicos da fenomenologia da percepção sobre a compreensão e interpretação estético-visual e o processo criativo do estudante artista-

trabalhador, objetivando buscar sua ordem contemporânea e suas possibilidades de projeção em outras linguagens do seu repertório. Conceitos elaborados por Merleau-Ponty sobre conhecimento estético serão discutidos nesse percurso para reflexão e a escolha de artistas e obras que doam visualidade aos fenômenos estéticos interrogados pelo estudante-trabalhador.

OBJETIVO

1. exercitar o olhar-pensar que se torna uma visualidade por meio de aproximações de obras de arte que ofereçam os fenômenos estético-visuais situados pela própria história da arte;
2. apresentar uma compreensão e interpretação da expressão artística que nutrem os processos criativos;
3. oferecer um espaço para o estudante organizar uma expressão pessoal relacionada à criação artística.

PROGRAMA

1. Situar o espaço o pensamento: fenomenologia da percepção. Questões da linguagem artística. O desenho como expressão do pensamento.
2. O espaço do pensamento criador: asas do olhar; criatividade nas artes visuais.
3. A experiência do sujeito como matéria prima dos processos criadores: cultura, identidade e expressão
4. A conquista da realidade: relações com a profundidade da experiência
5. A conquista da razão: racionalismos
6. A conquista do espaço e do tempo
7. Em busca da modernidade: os caminhos do desenho
8. Preparando o século XX: entre as coisas do mundo
9. Atualizando o século: depois dos anos 1960
10. A experiência refletida: a curadoria no processo artístico

AValiação

Apresentação de trabalhos de codificações de linguagem

Avaliação por portfólio

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ARANHA, Carmen S. G. Exercícios do olhar. Conhecimento e visualidade. São Paulo, UNESP / Rio de Janeiro, FUNARTE. 2008.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Descartes – a metafísica da modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

COMPLEMENTAR

ARGAN, G. C. Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CHAUÍ, Marilena. Experiência do pensamento. Ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. Marilena Chauí. Martins Fontes, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.

2-MEMÓRIA E TEXTUALIDADE**OBRIGATÓRIA**

Carga Horária Semestral: 40hs

JUSTIFICATIVA

Esta disciplina leva em conta a necessidade do estudante desenvolver formas próprias de abordar o objeto de conhecimento e formas próprias de expressão para relatar, elaborar e analisar suas descobertas.

A proposta é partir da produção textual do aluno, para buscar nas teorias do discurso elementos que permitam aprender sobre o que se escreve, como se escreve, como se analisa e se reformula o escrito. Os estudantes durante o curso serão solicitados a realizar uma intensa produção textual, seja como exercício nesta disciplina, seja como aplicação ou efetivação do que se aprendeu na produção textual realizada nas demais disciplinas do curso.

Justifica-se um estudo de natureza teórica e prática sobre a escrita para o estudante dominar seu uso e garantir, por meio do texto, a produção dos efeitos de sentido visados junto ao leitor. A eficácia da escrita, como a da fala, é fundamental para o sujeito comunicar-se com liberdade e autonomia, elaborando o discurso, sem ser manipulado por ele.

EMENTA

Estudo das estratégias para construção dos sentidos na leitura e na escrita. Informatividade, coerência e coesão. O processo cognitivo da leitura e as técnicas de sumarização. Textos temáticos e figurativos. Sequências textuais: narração, descrição, dissertação. Prática de produção de textos, de diversos gêneros, cuja substância seja a memória e a experiência do aluno.

OBJETIVOS

- estimular a produção escrita do estudante e a constituição de um acervo dessa produção original;
- exercitar a comunicação escrita e o registro para pesquisa e difusão do conhecimento por meio dessa modalidade de uso da língua.
- vivenciar o processo de tecer os pensamentos, de descobrir-se autor.

PROGRAMA

O curso se desenvolverá a partir dos tópicos do programa que orientam o estudo teórico e os aspectos que serão desenvolvidos na produção textual. Os tópicos elencados serão discutidos em cada produção do estudante. Ao mesmo tempo analisa a produção já feita e reformula a produção a ser feita. Analisa e produz um novo texto. Retextualiza.

O curso inicia com a produção escrita dos estudantes na prova de redação para ingresso. Discute diferentes possibilidades de textualização. A partir dos textos produzidos pelos alunos discute-se o que é um texto quais as características que fazem de um texto um texto.

O ensino escolar da Língua Portuguesa:

- Variação linguística e ensino gramatical: “Português” ou “Brasileiro”?
- Redação ou produção textual?

O que é um texto?

- Propriedades do texto:
- Progressão de sentido, informatividade, argumentatividade, o princípio da não contradição;

- Fatores de textualidade:
 - Coesão e coerência textuais.
- O processo cognitivo da leitura e as técnicas de sumarização:
 - Generalização, apagamento e reconstrução.
- Linguagem conotativa e linguagem denotativa; textos figurativos e textos temáticos; encadeamento de temas e figuras.
- Tipos de organização da textualidade: narração, descrição, dissertação.
- A organização da textualidade no *continuum* dos gêneros textuais; e os gêneros textuais da produção acadêmica: resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo, ensaio.

AVALIAÇÃO

Processual e formativa: avalia-se a produção textual do aluno por meio de exercícios de escrita, aplicados nesta disciplina, e da redação de trabalhos produzidos nas demais disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco P. Para entender o texto: leitura e redação, 7ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Os textos científicos e acadêmicos sugeridos para leitura serão selecionados entre os indicados na bibliografia das demais disciplinas do semestre. Os textos literários, publicitários e jornalísticos, também objetos de leitura e análise, serão selecionados a partir das solicitações ou sugestões dos estudantes.

COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

SUPLEMENTAR

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. in: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação, 7ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

TAN Shaun - The arrival. N.Y. Arthur Levine Books. 2006.

3-TRABALHO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO I**OBRIGATÓRIA**

Carga horária semestral : 80 horas

JUSTIFICATIVA

O trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisitos da condição humana e exclusivos de sua forma de vida (MARX, 2002).

Essa atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção – reúne numa só unidade o *fazer*, o *pensar*, o *interpretar* e o *sentir*, como momentos de uma mesma atividade O trabalho *strictu sensu* e as relações sociais de trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de ideias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas (MARX, 2002). A noção de trabalho inclui tanto as

diferenças próprias de épocas e culturas, passadas e contemporâneas, como uma universalidade essencial que tem sua razão de ser na condição humana (ARENDR, 1983).

O estudo proposto do trabalho no mundo contemporâneo não separa trabalho e vida, mas tem como perspectiva a observação de Léfèbvre sobre “qual a vida que se ganha trabalhando” (LÉFÈBVRE, 1958).

Neste curso, será estudado o trabalho na sociedade capitalista contemporânea, com ênfase na formação social brasileira. A proposta do curso se sustenta com base em três aspectos inter relacionados: o curricular, o metodológico e o substantivo.

No aspecto curricular, o curso visa propiciar ao estudante um conhecimento essencial e amplo sobre a realidade do trabalho hoje, contribuindo para o entendimento de conceitos e análises que serão revisitadas em disciplinas posteriores. Deste modo, o curso permite a discussão de noções fundamentais a todo o percurso formativo do estudante.

Na dimensão metodológica, o curso possibilita o exercício da pesquisa de campo em temas referentes ao trabalho na atualidade e a discussão sobre o conhecimento produzido em trabalho pela Sociologia, Economia, Ciência Política, Antropologia, História, Filosofia e Educação para a construção do objeto de conhecimento *trabalho*.

Em relação à dimensão substantiva, o curso pretende que os estudantes produzam conhecimento por meio de um processo formativo que articula seus conhecimentos prévios, a pesquisa realizada e as análises já existentes.

Observa-se, nos dias de hoje, uma diversidade de formas de trabalho que se expressa nos locais e condições de sua realização, nos tempos, nas trajetórias ocupacionais, nos modos de inserção e de remuneração. Novas formas de trabalho convivem com formas tradicionais, muitas vezes lado a lado ou na mesma cadeia produtiva. Também persiste um grande contingente de pessoas sem ocupação que procuram alguma forma de trabalho remunerado.

A maioria dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que experimenta essa diversidade de formas concretas de trabalho, e algumas vezes a ausência intermitente de trabalho remunerado, relata vivências muito semelhantes de insegurança, instabilidade, incerteza, flexibilidade, intensidade crescente e tensão como parte inerente às condições de trabalho contemporâneas.

Essas formas de trabalho próprias de sociedades contemporâneas são resultado de uma disputa de classes pela definição de limites e arbítrio de fronteiras em relação à realidade, em função das necessidades, interesses, conhecimentos e poder de cada uma. O trabalho é, assim, uma construção social fruto da relação tensa e muitas vezes contraditória entre atores sociais em diferentes momentos históricos. Como criação, como produto da ação de seres humanos, o trabalho está aberto a intervenções e modificações (LÉFÈBVRE, 1961).

EMENTA

O curso possibilita aos estudantes o reconhecimento da diversidade e das características comuns das formas concretas do trabalho na sociedade contemporânea. O curso propicia uma apropriação de termos, noções, conceitos e categorias relativos ao entendimento do trabalho como relação social para o desvendamento das realidades concretas de trabalho hoje. Para tal mobiliza a produção em trabalho da Sociologia, Economia, Ciência Política, Antropologia, História, Filosofia e Educação. Parte de uma primeira abordagem sobre o que é trabalho; discute as diferentes dimensões da relação e realização do trabalho como jornada, remuneração, tecnologia e condições físicas, ambientais, de organização e de gestão; reflete sobre as formas de contratação do trabalho, suas implicações e seus significados; assim como sobre a condição do “não trabalho”.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivos possibilitar que os estudantes

- iniciem um processo de desconstrução / produção de conhecimento, com base no seu conhecimento prévio, em atividades de pesquisa e em termos, noções, conceitos e categorias relativos ao entendimento do trabalho como relação social;
- reflitam sobre a relação entre o trabalho vivido e o processo histórico-social;

- reconheçam a diversidade e as características comuns das formas concretas do trabalho remunerado na sociedade contemporânea;
- avancem na elaboração da noção/categoria trabalho a partir da perspectiva de quem vive do trabalho.

PROGRAMA DE CURSO

Este programa se distribui nas seguintes unidades ao longo do semestre:

- Trabalho como atividade humana
- Trabalho e trabalhador como produtos históricos:
 - escravo
 - servil
 - assalariado

A sociedade dividida em classes

O tempo social do trabalho

Trabalho produtor de riqueza: qual a vida que se ganha trabalhando

O que é mesmo trabalho?

AVALIAÇÃO

Para a avaliação da formação do estudante, consideram-se como momentos possíveis do processo duas ou mais das seguintes produções:

- elaboração escrita, apresentação e discussão dos trabalhos de pesquisa de grupo;
- apresentação e condução da discussão em seminário sobre um ou mais textos de autor clássico ou contemporâneo;
- apresentação e condução da discussão em seminário sobre filme ou peça teatral sobre trabalho;
- elaboração e apresentação para discussão de texto próprio sobre trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARENDRT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983. Capítulo 1: A condição humana, Capítulo 3: Trabalho e Capítulo 6: A vida ativa e a era moderna

BOSI, A ideologia e contra - ideologia: temas e variações. São Paulo, Companhia das Letras, 2010 1) As ideias liberais e sua difusão da Europa ao Brasil. Um exercício de história de ideologias. 2) Liberalismo e Estado – Providência: confrontos e compromissos.

DIEESE. A situação do trabalho no Brasil. DIEESE, São Paulo, 2001

DIEESE. PLR, Poder aquisitivo, Produtividade, Terceirização. DIEESE, São Paulo, várias datas (kits para seminários)

DIEESE. O salário mínimo: instrumento de combate à desigualdade. São Paulo, DIEESE, 2009. Capítulo 8: Quem são os trabalhadores que recebem um salário mínimo?; Capítulo 9: Por que alguns trabalhadores recebem menos do que um salário mínimo?

HOBBSBAWN, E. Mundos do trabalho, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Capítulo 5: A transformação dos rituais do operariado

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem, São Paulo, LTC, 1986. Capítulo 23: Um admirável mundo novo?

MARX, K. Manuscritos econômico - filosóficos de 1844, São Paulo, Editora Martin Claret, 2002. Parte 3: Trabalho estranhado e propriedade privada OLIVEIRA , F. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco, São Paulo, Boitempo, 2003

OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003. Parte 1: Crítica à razão dualista.

COMPLEMENTAR

AZNAR, G. Trabalhar menos para trabalharem todos, São Paulo, Página Aberta, 1995

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987

RAMOS, C.A. Setor informal: do excedente estrutural à escolha individual. Marcos interpretativos e alternativas de política. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 115-137, junho 2007.

CACCIAMALI, M. C. (Pré-) Conceito sobre o setor informal, reflexões parciais embora instigantes. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 145-168, junho 2007.

CIAVATA, M. Mediações históricas de trabalho e educação, Rio Lamparina, 2009

CORSEUIL, C.H. Sobre a (in)validade dos diferentes arcabouços teóricos para análise do setor informal. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-144, junho 2007.

RAMOS, C.A. Setor informal: do excedente estrutural à escolha individual. Marcos interpretativos e alternativas de política. Réplica. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 373-377, dezembro 2007.

CARDOSO, A. C. Tempos de trabalho e tempos de não trabalho. São Paulo, Annablume, 2009

CASTEL, R. A metamorfose da questão social. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.

GUIMARÃES, N. Desemprego, uma construção social. São Paulo, Paris, Tóquio, Belo Horizonte, Argvmentvm, 2009

LÉFÈBVRE, H. Critique de la vie quotidienne, livres 1, 2 et 3 . Paris, L'Arche, 1958, 1961, 1981

MARX, K. Formações econômicas pré-capitalistas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

SCHWARZ, Y. et alii Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói, Editora da UFF, 2007

SOCHACZEWSKI, S. A produção da vida: estudo do papel e do lugar do trabalho na vida contemporânea. Tese de doutorado em Sociologia, FFLCH, USP, 1998

THOMPSON E. P. Costumes em comum. São Paulo, Companhia das Letras, 1998

Filmes:

ANNAUD, J. A guerra do fogo – França, Canadá, 1976

ARAGO, F. I. Segunda feira ao sol – Espanha, 2002

CATTANEO, P. Ou tudo ou nada - Reino Unido, 1997

4-PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PESQUISA SOCIAL

OBRIGATÓRIA

Carga horária: 80 horas

JUSTIFICATIVA

Ciências do Trabalho é um campo de conhecimento a ser constituído a partir de estudos e pesquisas do Trabalho realizados da perspectiva da classe trabalhadora. A especificidade e originalidade do conhecimento, a ser socialmente produzido a partir da experiência e indagações dos graduandos, requer o estudo da metodologia científica das ciências sociais e humanas visando à criação de um método de pesquisa, adequado a forma de conceber e tratar o objeto de conhecimento.

O curso de metodologia científica considera que a produção de conhecimento realiza distintos projetos societários porque “o conhecimento não depende apenas da realidade a ser conhecida, depende também de quem é o homem que conhece” (Schaff,1964).

Nesse sentido, o curso propõe o estudo metodológico enquanto análise crítica dos procedimentos que medeiam entre o querer e o ter conhecimento (Santos,1989) e a crítica metodológica procurando dar conta de uma inquietação teórico-prática sobre o conhecimento produzido e a transformação da realidade. Coloca em questão o papel do intelectual e discute a relação teoria e prática, conhecimento e ação. Considera que a condição de trabalhador intelectual e pesquisador em Ciências do Trabalho se forma no processo de fundamentação de seu posicionando diante dessas questões e se realiza por meio da sua produção intelectual e acadêmica.

Aborda o conhecimento também como discurso e a linguagem como um dos campos de maior relevância nas últimas décadas para que as ciências do homem conversassem entre si e produzissem juntas algumas descobertas fundamentais. (Bakhtin, Vygotsky, Ribeiro, Demo)

Tomando a questão do conhecimento como inseparável da ação transformadora, o curso de metodologia científica incentivará os pesquisadores (docentes e graduandos) a fazerem de suas experiências um artesanato intelectual, como sugere Mills (1978), usando a imaginação sociológica aberta ao imprevisto, ao inusitado, ao novo.

EMENTA

O curso propõe um percurso, ao estudante, para a compreensão dos fundamentos do processo de conhecimento como objeto lógico, como linguagem e representação; o estudo dos pressupostos filosóficos das principais teorias sociais e suas implicações metodológicas; o conhecimento das questões epistemológicas das obras de autores clássicos como Marx, Weber, Durkheim e seus significados para a produção de conhecimento; realiza a crítica metodológica em Mills, Vygotsky, Bourdieu e Schaff. Fornece os instrumentos para a formação do pesquisador social levando-o a compreender como as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que eles surgem e se desenvolvem.

OBJETIVOS

- possibilitar a compreensão dos fundamentos do processo de conhecimento como objeto das ciências humanas e sociais, como linguagem e representação.
- possibilitar a crítica metodológica para a realização de pesquisas sociais nas questões do Trabalho
- estudar a natureza e as implicações da escolha metodológica na construção do objeto de estudo.
- estudar diferentes abordagens metodológicas para a investigação e a análise das relações sócio-históricas.
- propiciar uma formação teórico-metodológica sólida visando à constituição de um campo de conhecimento e a identidade do curso
- propiciar atividades para o exercício da autonomia intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1 - Novos sentidos da ciência?

- O conhecimento científico nas Ciências Humanas: o debate teórico-metodológico e principais tendências
- conhecimento como fato, como prática e a constituição de um campo.

2 - Epistemologia da ciência moderna e contemporânea

- estudo das questões epistemológicas nas obras de autores clássicos como Marx, Weber, Durkheim: significados para a produção de conhecimento
- a lógica como tema da filosofia do conhecimento: lógica formal e lógica dialética e linguagem

3 - Trabalhador intelectual e pesquisador do Trabalho

- do artesanato intelectual
- sujeito e objeto social de conhecimento
- indagar, investigar, interpretar, narrar.

4 - A pesquisa ativa: história, conceito e procedimentos

- conhecimento e ação
- abordagens quantitativa e qualitativa da realidade social

5 - Quem escreverá nossa história?

- conhecimento como discurso, filosofia da linguagem e as ciências do homem.

AVALIAÇÃO

Avaliação por Portfólio, a partir das produções sugeridas como exercícios durante o semestre, em torno das inquietações sociais e políticas e do interesse de estudo dos estudantes.

O Portfólio é a possibilidade de cada estudante reunir suas produções parciais, de tal forma que componham um conjunto que revele seu percurso durante o semestre. Outros interlocutores poderão ajudar o estudante a compor um texto ampliado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BURKE, Peter, Uma história social do conhecimento. RJ. Zahar, 2003

DESCARTES, René. Discurso do método - para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. Tradução de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. Notas

de Gérard Lebrun. Versão digital www.consciencia.org/o-discurso-do-metodo-rene-descartes.

DURKHEIM, E. *Ciência Social e Ação*. *Ciência Social e a Ação*, Livraria Bertrand, Portugal, 1975.

LEFEBVRE, H. *O marxismo*. São Paulo. Difel. 1979.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo. Boitempo. 2004

MARX, K. *A ideologia alemã*. São Paulo. Boitempo. 2007. Tradução de Enderie, Schneider e Martorano.

COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo. Hucitec. 2002

CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. São Paulo. Atica. 2005

CHAUÍ, Marilena. Introdução. In. LAFARGUE, Paul. *O Direito à Preguiça*. Editora Unesp e Hucitec, São Paulo, 2000, 2ªed.

COHN, Gabriel (org) *Max Weber: sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 3ª ed. São Paulo, Ática.1986

COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Tradução de Tomas Rosa Bueno. Campinas: Papirus, 1995.

FERNANDES, Florestan. *A condição de sociólogo*. São Paulo Hucitec 1978

FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; CECCON, Claudius. *Vivendo e aprendendo – experiências do IDAC em educação popular*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980

GALILEU Galilei - *A Mensagem das Estrelas*. Rio de Janeiro. Mus. Astr. Cienc. Salamadra. 1987

GINZBURG, Carlo *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo. Companhia das Letras. 1991.

GOLDENSTEIN, Marlene, *Produção de conhecimento e atividade formativa: uma proposta para educadores. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Unicamp. 2009.*

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978*

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968.*

IANNI, Octavio , A vocação política das ciências sociais in *Transformação. Assis (2):114-124, 1975*

LEFEBVRE, H. *Lógica formal. Logica dialética. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira. 1979.*

LOPES, J. S. L. *O vapor do diabo. O trabalho dos operários do açúcar. São Paulo. Paz e Terra. 1978*

LOPES, J. S. L. “Subjetividade e linguagem do trabalho” in *Revista Latino- americana de Estudos do Trabalho, ano 3, número 5, 1997*

LÖWY, Michael. *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen - Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Cortez, 2007.*

MAMAK , Alexander “Nacionalismo, consciencia de clase y conciencia racial y la investigación social en la isla de Bouganville, Papua Nueva Guinea” . In: *Simpósio Mundial sobre Investigación Activa y Análisis Científico, Cartagena*

MARTINS, J. S, ECKERT,C e NOVAES, S.C.(orgs) *O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. São Paulo. EDUSC. 2005.*

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.*

MARTINS, José de Souza; FORACCHI, Marialice. *Sociologia e Sociedade. São Paulo. LTC Editora. 1992.*

MOLL.L.C. *Vygotsky e a educação. Porto Alegre. Artes Médicas. 2002*

SAIANI, Claudio , *O valor do conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola. São Paulo: Escrituras Editora, 2004*

SCHAFF, Adam *Linguagem e conhecimento. Coimbra. Medina.1964*

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1978

SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007. (Original publicado em 2003).

STENGERS, Isabelle A invenção das Ciências Modernas. São Paulo. Editora 34. 2002

THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, SP: Livraria e Editora Polis, 1981.

WEBER, Max. (1991). Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1. Brasília, EdUnb. 1991

WEBER, Max. (1993). Ciência e Política: duas vocações. Cultrix. São Paulo.1993

5-HISTÓRIA SOCIAL

Obrigatório

Carga horária: 80 horas

JUSTIFICATIVA

O estudo da História Social está relacionado aos questionamentos, inquietações e contingências da atualidade, da vida e do cotidiano. A História Social é uma área de conhecimento que produz construções historicamente determinadas e diferentes alternativas, que estão diretamente relacionadas ao lugar social de onde ela é pensada, ao sujeito que a faz e à sua época. Assim, uma História Social realizada por trabalhadores, sobre seu lugar histórico-social, tendo como objeto sua própria condição, assume um sentido transformador. A pesquisa em História Social parte dos vestígios deixados pelas diferentes classes sociais para interpretar suas múltiplas experiências com o objetivo de construir análises que colocam os trabalhadores em primeiro plano. Para tanto, é fundamental ler nas entrelinhas, nos silêncios, ver as tensões através dos registros, o que se constitui numa atividade formativa para o estudante que aprende a analisar os achados significativos, num diálogo permanente com os autores, docentes e demais estudantes sobre os temas propostos e as indagações de cada um.

O curso propõe o estudo da História Social como área de conhecimento para inserção das Ciências do Trabalho. Sua estrutura está formulada em torno de três eixos de construção do conhecimento que se articulam entre si e que compõem uma totalidade: partir das experiências pessoais dos alunos, relacioná-las com os fundamentos teóricos e metodológicos da área e estimular uma análise histórica de diferentes tipos de fontes.

EMENTA

O curso propõe uma análise historiográfica que atenta para a posição social e a conjuntura histórica em que se dá a produção de conhecimento. Toma como base as pesquisas empíricas para apresentar as contribuições da História Social para os estudos da perspectiva da classe trabalhadora. Reflete sobre métodos e teorias da História e examina os vários registros históricos relacionados a pesquisas sobre os trabalhadores: como se constrói esse conhecimento, quais são suas fontes e como se escreve essa história. Assim, objetiva-se possibilitar aos alunos a aquisição de fundamentos teóricos e metodológicos que os tornem aptos a construir o conhecimento.

OBJETIVO

- construir a análise histórica a partir das experiências dos trabalhadores.
- apresentar os temas e problemas que deram origem aos estudos da História Social da perspectiva da classe trabalhadora.
- estudar os métodos e teorias da História Social visando à produção de conhecimento em Ciências do Trabalho.
- desenvolver atividades formativas utilizando os diversos tipos de fontes que permitem trazer a cena os trabalhadores que produzem história e riqueza social.

PROGRAMA

O curso se desenvolverá em torno dos seguintes eixos temáticos:

- A produção do conhecimento em História e a formação da área de História Social.
- A situação da classe trabalhadora no século XIX: História e historiografia.
- A História Social britânica: as contribuições de E. P. Thompson e Eric Hobsbawm.
- Experiência e microfísica do poder?
- Relações de Trabalho e Conflitos de Classe.

- A História do Trabalho e os estudos de gênero.
- A contribuição das fontes orais para a História Social.

A partir desses eixos temáticos, serão realizadas discussões atentas à relação entre experiências de classe, historiografia, teoria e método. Para o desenvolvimento dessa proposta, será de fundamental importância tomar as histórias de vida dos estudantes – por meio da exposição oral e produção escrita – como exercícios de construção de conhecimento. A partir destas, será debatido o que é História, a necessidade de um **problema** que guia uma pesquisa e como se constrói o conhecimento histórico por meio do cruzamento e da análise de diferentes fontes em conjunto com a discussão e revisão bibliográfica.

Os temas serão estudados, sobretudo a partir das principais referências historiográficas internacionais que contribuíram para a formação dessa área de pesquisa, analisando-se quais os referenciais teóricos dos autores e quais as fontes utilizadas para a pesquisa.

Em conjunto com a discussão de textos, serão desenvolvidas atividades dedicadas à análise de diferentes tipos de fontes, com o intuito de aprofundar a compreensão dos estudantes a respeito das questões epistemológica, teórica e metodológica envolvidas na produção de conhecimento em História Social.

AVALIAÇÃO

Participação em aula.

- desenvolvimento e exposição de atividades individuais e coletivas a serem realizadas no decorrer do curso.
- trabalho final: deverá ter como característica central a análise de fontes históricas com o objetivo de interpretar, para realidades distintas, algum dos temas trabalhados ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.
- HOBBSAWM, Eric J. Trabalhadores. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- HOBBSAWM, Eric J. Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Cap. 1, 2, 10 e 11.
- MARX, Karl. O capital. São Paulo: DIFEL, 1982.
- MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.

COMPLEMENTAR

- ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888-1988). Bauru: EDUSC, 1998.
- BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando T. da; FORTES, Alexandre. (orgs.) Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2004.
- _____. O Movimento Operário na Primeira República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- _____. “Movimento Operário: Qual História?” in ARAÚJO, Angela M.C. Trabalho, Cultura e Cidadania, São Paulo, Scritta, 1997.
- _____. “Historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências”, In FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva, Bragança Paulista, USF/Contexto, 1998.
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

- BEYNON, Huw. *Trabalhando para Ford. Trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BLAY, Eva Alterman. *Trabalho Domesticado: A mulher na indústria paulista*. São Paulo: Ática, 1978.
- Burke, Peter. *História e Teoria Social*. São Paulo: Editora Unesp: 2000.
- CÂNDIDO, Antônio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: J. Olympio, 1964.
- CARR, E. H. *O que é História?* São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social – Uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COSTA, Emília Viotti da. *A nova face do movimento operário na Primeira República*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 2, n. 4, 217-232, 1982.
- _____. *Experiência versus estruturas: Novas tendências na história do trabalho e da classe trabalhadora na América Latina – O que ganhamos? O que perdemos?* *História Unisinos*, número especial, p. 17-51, 2001.
- DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Alfa-Ômega, 1977.
- FRENCH, John. *Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- FRENCH, John. *ABC dos operários: lutas e alianças de classe em São Paulo, 1900 – 1950*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- GOMES, Ângela de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice; IUPERJ, 1988.
- FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- FORTES, Alexandre et al. *Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho*. Campinas, Editora da Unicamp, 1999.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOMES, Ângela de Castro. *Burguesia e Trabalho: política e legislação social no Brasil 1917 – 1937*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
- HALL, Michael M.; PINHEIRO, Paulo Sérgio (orgs.). *A classe operária no Brasil, 1889-1930: documentos – Vol.1*, São Paulo, Alfa Ômega, 1979.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

- HAUPT, Georges. Por que a história do movimento operário? Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 208-231, 1985.
- HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LOPES, José Sergio Leite. Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.
- LOPREATO, Christina da Silva Roquette. A semana trágica: a greve geral anarquista de 1917, São Paulo, Museu da Imigração, 1997.
- _____. O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917, São Paulo, Annablume, 2000.
- MARX, Karl. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____.; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. 4ª ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002.
- PAOLI, Maria Célia et al. “Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico”. Revista Brasileira de História, n. 6, 1983.
- PAOLI, Maria Célia. “Os trabalhadores urbanos na fala dos outros”. In: LEITE LOPES, J. S. (org.). Identidade e cultura operária. Rio de Janeiro: UERJ/Museu Nacional/Marco Zero, s/d.
- PRIORE, Mary Del. História das mulheres: As vozes do Silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000, p. 217-235.
- RAGO, Margareth L. Do cabaré ao lar: utopia da cidade disciplinar, Brasil: 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- REZENDE, Vinicius D. Anônimas da História: relações de trabalho e atuação política de sapateiras entre as décadas de 1950 e 1980 (Franca-SP). Dissertação de mestrado. Unifesp. Franca. 2006.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. Conflito industrial e sindicalismo no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1966.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiência e luta dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SILVA, Fernando Teixeira da. Operários sem patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- SILVA, Zélia Lopes. A domesticação dos trabalhadores nos anos 30. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

SIMÃO, Aziz. Sindicato e Estado. São Paulo: Dominus, 1966.

SOUZA, Samuel F. Coagidos ou subornados: trabalhadores, sindicatos, Estado e as leis do trabalho nos anos 1930. Tese de doutorado em Historia Social IFCH da Unicamp 2007.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOLEDO, Edilene. Anarquismo e sindicalismo revolucionário – Trabalhadores e militantes em São Paulo na Primeira República. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

VIANNA, L. W. (e outros). A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

6 - ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

Obrigatória

Carga Horária: 640 horas 6 semestres

JUSTIFICATIVA

Atividade Programada de Pesquisa (APP) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação visando à formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. Tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica. A reunião semanal de docentes, pesquisadores e colaboradores, sobre a investigação com diferentes abordagens e em diferentes contextos, envolve atividades individuais e em grupo, atividades de campo, com a carga horária a ser integralizada para a graduação do estudante.

O programa abre possibilidades de experimentação, de interlocução acadêmica e de produção intelectual dos graduandos e docentes integrando, nas atividades programadas, os cursos oferecidos no semestre e a participação de pesquisadores externos.

Com essa orientação, a programação da APP possibilita uma formação voltada para a prática teórica dos pesquisadores da Escola, no desenvolvimento das atividades que serão sempre em pequenos grupos de interesse temático e metodológico semelhantes.

As atividades devem favorecer a busca de referenciais teórico-metodológicos para a realização dos projetos de pesquisa conjunta com outras instituições.

As propostas consideram a existência de um acervo da Escola para a constituição de um acervo ampliado da produção do trabalhador nas questões do Trabalho.

As atividades orientadas de estudo e pesquisa se desenvolvem em parte na sala de aula e em parte em atividades externas de pesquisa de campo e reserva um tempo curricular para a elaboração do portfólio reflexivo do estudante.

As Atividades Programadas de Pesquisa serão conduzidas por docentes pesquisadores da Escola e estarão abertas à participação de técnicos do Dieese, formadores sindicais, pesquisadores colaboradores e convidados.

OBJETIVOS

- formação teórico-prática de estudantes e docentes pesquisadores em atividades que criam possibilidades de experimentação, de interlocução e produção intelectual.
- organizar atividades orientadas de pesquisa em pequenos grupos, sob responsabilidade de um orientador designado;
- Possibilitar o surgimento de linhas de pesquisa em Trabalho a partir dos temas e dos interesses de pesquisadores docentes e graduandos da Escola;
- Possibilitar o envolvimento de pesquisadores colaboradores e de convidados nas atividades teórico-práticas de pesquisa social e em projetos de cooperação acadêmica;
- Constituir um acervo da Escola com as produções individuais e coletivas dos estudantes e dos trabalhadores desenvolvidos nas atividades programadas.
- Preparar os graduandos para a divulgação de textos voltados para a discussão da experiência formativa e da produção científica desenvolvida no âmbito da cooperação com outras instituições.

PROGRAMA DE ATIVIDADES POR SEMESTRE

O programa de atividades dos seis semestres será definido no início do ano letivo. No entanto, as preocupações que orientam o programa consideram que a Atividade Programada tem por objetivo iniciar o processo formativo com os estudantes e orientar a organização dos estudos e a reflexão sobre a experiência formativa. Nesse sentido há uma programação de trabalho, que se inicia no primeiro semestre e prossegue nos demais, orientada pelas atividades que conduzem a formação do estudante, sua produção de conhecimento e seu trabalho de conclusão do curso. Essa programação poderá ser alterada no processo de avaliação permanente, durante o andamento do curso. A formação do estudante na APP será avaliada pela produção do portfólio reflexivo com critérios a serem estabelecidos em conjunto com outras disciplinas.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA I

A produção textual dos estudantes, solicitada no processo seletivo, será objeto das primeiras atividades que pretendem auxiliar o graduando a organizar suas inquietações, seus estudos e a esboçar interesses de pesquisa.

Nas atividades do primeiro semestre os estudantes trabalharão em pequenos grupos, não necessariamente fixos, abertos a diversidade de ofertas de disciplinas, que vão criar uma multiplicidade de necessidades e pretendem auxiliar na busca e construção de uma problemática de pesquisa.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA II

Desenvolve atividades formativas, em pequenos grupos, dando continuidade e movimento ao processo iniciado no primeiro semestre e tendo como objetivo a elaboração, pelos estudantes, de um pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA III

O programa de atividades divulga as intenções de pesquisa científica dos estudantes, inicia o processo de orientação para construção do objeto de conhecimento, trata das opções metodológicas, prepara pesquisas exploratórias e/ou de campo. Proporciona leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados a pesquisas em andamento. Estimula atividades de escrita relacionadas à pesquisa, a atividades culturais e a necessidade de divulgação dos trabalhos em publicações regionais, revistas eletrônicas, sites, blogs.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA IV

A programação das atividades inclui um tempo curricular destinado a um Seminário Livre com a participação de pesquisadores colaboradores. E prossegue na orientação das atividades de pesquisa empírica e de registro e sistematização das observações e reflexões do pesquisador graduando.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA V

Programa de atividades voltadas para finalização das pesquisas teórica, bibliográfica e de campo. O programa está aberto a propostas de minicursos e/ou seminários com pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, com objetivo de atender as necessidades formativas dos estudantes e para a apresentação e análise dos resultados preliminares das pesquisas individuais e de grupo. As atividades estimulam a divulgação das produções monográficas mesmo inconclusas em redes de debates.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA VI

Atividades de orientação e acompanhamento da elaboração do TCC.

RECURSOS DE APOIO A ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA**DICIONÁRIOS**

EATWELL, J., MILGATE, M. e NEWMAN, P. (ed.). The new Palgrave - a dictionary of economics. London: Macmillan, 1987.

Dicionário do Aurélio Online

<http://www.dicionariodoaurelio.com/>

Larousse.fr : encyclopédie collaborative et dictionnaires gratuits

<http://www.larousse.fr/>

PERIÓDICOS E COLETÂNEAS

Mark Blaug: pioneers in economics. Aldershot: Edward Elgar, 1991

SciELO: <http://www.scielo.org/php/index.php>

Inep: <http://www.inep.gov.br/>

Ebsco: <http://ejournals.ebsco.com/>

Portal de periódicos da Capes:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

History of political economy: <http://hope.dukejournals.org/>

Journal of the history of economic thought:

<http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713431704>

www.comciencia.br

<http://scienceblogs.com/>

<http://acessolivre.capes.gov.br/>

www.mundosdotrabalho.unicamp.br

www.trabalhonecessario.uerj.br

RECURSOS NA INTERNET

History of economics: <http://historyofeconomics.org>

McMaster archive for the history of economic thought

<http://socserv2.socsci.mcmaster.ca/~econ/ugcm/3ll3>

Bibliothèque virtuelle – PHARE

<http://phare.univ-paris1.fr>

The online library of liberty

<http://oll.libertyfund.org>

Marx & Engels Internet Archive

<http://www.marxists.org/archive/marx/>

Revista de História da Biblioteca Nacional -

<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/>

Projeto Gutenberg:

<http://www.gutenberg.org/>

Revista Razón y Palabra:

<http://www.razonypalabra.org.mx/>

Revistas do IHGB todas disponibilizadas no site

<http://www.ihgb.org.br/rihgb.php>

Nuevo Mundo Revista Americanista:

<http://nuevomundo.revues.org/>

Memória de África e do Oriente

<http://memoria-africa.ua.pt/>

Multitudes

<http://multitudes.samizdat.net/>

Le Passant Ordinaire

<http://www.passant-ordinaire.com/default.asp>

Biblioteca Digital FPA:

<http://www2.fpa.org.br/bibliotecadigital>

ANPUH

<http://www.anpuh.org/>

Fundación Ortegat y Gasset

<http://www.ortegaygasset.edu/>

Fundação Casa Rui Barbosa

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

Estante Virtual (rede integrada de sebos brasileiros)

www.estantevirtual.com.br

ASSOCIAÇÕES

ABHO -Associação Brasileira de História Oral

<http://www.cpdoc.fgv.br/abho>

ABHR - Associação Brasileira de História das Religiões - <http://abhr.cjb.net>

ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica -
<http://www.abphe.org.br>

ABREM - Associação Brasileira de Estudos Medievais - <http://www.abrem.org.br/>

ANPHLAC -Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino Americana e
Caribenha - <http://anphlac.cjb.net/>

ANPOCS

Anped – Associação Nacional de Pós/graduação e pesquisa em educação
www.anped.org.br/

SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - <http://www.classica.org.br>

SBPC-Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência -
<http://www.sbpnet.org.br/site/home/>

ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ADLAF - Associação Alemã de Pesquisa sobre a América Latina -
http://www.adlaf.de/sobre_a_adlaf.html

AHA – American Historical Association - <http://www.historians.org>

BRASA - Brazilian Studies Association - <http://www.brasa.org>

LASA - Latin American Studies Association - <http://lasa.international.pitt.edu/>

AGÊNCIAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS

CAPES - <http://www.capes.gov.br>

CNPq - <http://www.cnpq.br>

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos -
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

FACEPE - <http://www.facepe.br>

FAPEMIG - <http://www.fapemig.br>

FAPERGS - <http://www.fapergs.rs.gov.br/>

FAPERJ - <http://www.faperj.br>

FAPESP - <http://www.fapesp.br>

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - <http://www.finep.gov.br>

Fundação Araucária - <http://www.fundacaoaraucaria.org.br>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br/home/>

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - <http://www.ibict.br>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - <http://www.inep.gov.br>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - <http://www.iphan.gov.br>

MEC - <http://www.mec.gov.br>

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Fulbright Brasil - <http://www.fulbright.org.br>

Fundação Rockfeller - <http://rockfound.org>

UNESCO - <http://www.unesco.org>

Fundação Ford

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

AHEX - Arquivo Histórico do Exército - <http://www.ahex.ensino.eb.br/>

Arquivo Edgard Leuenroth – UNICAMP - <http://www.ifch.unicamp.br/ael/>

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - <http://www.rio.rj.gov.br/arquivo>

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro - <http://www.ahjb.com.br>

Arquivo Nacional - <http://www.arquivonacional.gov.br>

Arquivo Público de São Paulo - <http://www.saesp.sp.gov.br/index.htm>

Arquivo Público do Mato Grosso - <http://www.apmt.mt.gov.br>

Arquivo Público do Rio de Janeiro - <http://www.aperj.rj.gov.br>

Arquivo Público Mineiro - <http://www.cultura.mg.gov.br/arquivo/historico.html>

Biblioteca Nacional - <http://www.bn.br/portal/>

Casa de Oswaldo Cruz - <http://www.coc.fiocruz.br>

CDPH - Centro de Documentação e Pesquisa Histórica - <http://www.uel.br/cch/cdph/>

Centro de documentação D. João VI - <http://www.djoaovi.com.br/index.php?cmd=home>

CPDOC - <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>

DEAP - Departamento Estadual de Arquivo Público (Paraná) - <http://www.pr.gov.br/arquivopublico>

SDM - Serviço de Documentação da Marinha - <http://www.mar.mil.br/dphdm/sede.htm>

OUTROS

H-LATAM lista de discussão sobre história latino-americana (em inglês) - <http://www.h-net.org/~latam/>

Projeto de Imagens de Publicações Oficiais Brasileiras do Center for Research Libraries e Latin American Microform Project - <http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33&l4=22>

República On-line – Centro de referência da História Republicana - <http://www.republicaonline.org.br>

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento discente visa atender a necessidades do estudante diante de problemas pessoais de qualquer natureza e de dificuldades com as atividades acadêmicas.

A proposta de acompanhamento do estudante será realizada no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), obrigatória para todos os estudantes que participam em pequenos grupos reunidos por interesses temáticos e/ou metodológicos

semelhantes, sob orientação de um docente pesquisador. Nesse ambiente semanal, o acompanhamento se dará por meio das atividades orientadas de estudo e pesquisa e de elaboração do portfólio reflexivo do estudante.

A APP está voltada para a produção de conhecimento e experimentação interdisciplinar e reúne semanalmente docentes, estudantes, pesquisadores e colaboradores, para o estudo e investigação com diferentes abordagens e em diferentes contextos. O programa abre possibilidades de experimentação e de produção intelectual dos graduandos e docentes, integrando nas atividades programadas, os cursos oferecidos no semestre. Propõe atividades individuais e em grupo com o sentido formativo que possibilita um olhar para a prática teórica. Nessa atividade o graduando terá orientação para a elaboração do portfólio reflexivo.

O portfólio reflexivo é o instrumento de avaliação da formação do estudante na APP onde as disciplinas semestrais se integram. O portfólio reflexivo é uma narrativa do estudante sobre seu processo formativo na Escola. O narrador é o estudante. O narrador ao narrar se narra. Essa possibilidade avaliativa é co-construída com um professor orientador e propicia também ao educador o conhecimento de si, para conduzir essa experiência, geradora de novas relações educativas.

A elaboração de um portfólio é um instrumento de acompanhamento discente uma vez que o processo de construção da narrativa do estudante deve ser contínuo e sistematicamente assistido por um professor orientador que acompanha o desenvolvimento do estudante e reorienta os processos de aprendizagem. Trabalha com a aceitação e compreensão de erros possibilitando ainda que o conteúdo do portfólio seja modificado durante o processo.

As primeiras atividades formativas da APP serão também de acompanhamento do estudante. Pretende-se que o resultado do processo seletivo seja objeto das primeiras atividades da APP, podendo auxiliar o graduando a expressar suas inquietações, a organizar seus estudos, esboçar indagações e interesses de pesquisa.

A APP apresenta-se como a melhor possibilidade para o acompanhamento discente (a) por ser um espaço de reunião regular de docentes para atividades de orientação e pesquisa; (b) por realizar atividades com os estudantes que podem revelar suas

necessidades e possibilidades pessoais e acadêmicas, ao mesmo tempo em que permitem orientação e suporte para a superação dos problemas.

Essa proposta de acompanhamento permite conhecer o processo formativo do estudante, que é de responsabilidade da Escola; tratar as suas dificuldades como parte da atividade formativa e não como problema individual, o que permite criar formas educacionais e institucionais para suprir necessidades pessoais e acadêmicas de formação.

A responsabilidade do acompanhamento do estudante será do grupo de orientadores da APP. Enquanto espaço programado de atividades de pesquisa, a formação de pesquisadores estimulará a produção de conhecimento e aprendizagem trazendo essas experiências para reflexão do estudante na narrativa pedagógica da formação. Essas experiências poderão compor o portfólio dos estudantes e fazer parte do processo de avaliação discente, da instituição e do curso.

Os programas de APP de seis semestres serão definidos no início do ano letivo. No entanto, as preocupações que orientam o programa consideram que a Atividade Programada tem por objetivo iniciar o processo formativo com os estudantes e orientar a organização dos estudos e a reflexão sobre a experiência formativa. Nesse sentido há uma programação de trabalho, que se inicia no primeiro semestre e prossegue nos demais, orientada pelas atividades que conduzem a formação do estudante, sua produção de conhecimento e seu trabalho de conclusão do curso. Essa programação poderá ser alterada no processo de avaliação permanente, durante o andamento do curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade curricular inerente ao curso de graduação em Ciências do Trabalho. O processo de desenvolvimento e apresentação do TCC visa contribuir para:

- a formação teórico - prática, como pesquisador em Ciências do Trabalho, promovendo sua capacidade de reflexão autônoma sobre o objeto de estudo;
- a formação do bacharel em Ciências do Trabalho nas práticas necessárias à divulgação do conhecimento para os movimentos sociais e sindical e para a comunidade científica; e

- a constituição das Ciências do Trabalho como campo de conhecimento científico.

O TCC deve ser elaborado individualmente pelo aluno, sob orientação de um pesquisador indicado pelo Conselho de Curso, e pode assumir a forma de uma monografia, de um projeto de intervenção ou de um artefato, que constituam o produto de uma atividade desenvolvida pelo estudante que envolve pesquisa, conhecimento e fundamentação teórica de questões do trabalho. Ademais, o TCC pode vir a ser apresentado sob outros formatos, como o de produto audiovisual, para o que se faz necessária aprovação pelo Conselho de Curso.

Considera-se que a apresentação do TCC seja um momento de importância singular para a difusão, socialização e discussão da produção em Ciências do Trabalho. Portanto, a avaliação do TCC ocorrerá, preferencialmente, na forma de um evento coletivo, em que deverão ser apresentados TCCs agrupados por afinidade temática ou metodológica. O estudante será arguido pelos examinadores e, em seguida, será aberto um debate com o público presente.

A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

O Bacharelado em Ciências do Trabalho prepara o estudante para a apropriação crítica de conhecimentos e linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar e realizar seus objetivos de estudo e pesquisa.

O Projeto Pedagógico do Curso pensa a formação do sujeito inteiro e não repartido por disciplinas uma vez que se deseja a apropriação e uso dos conhecimentos e saberes do estudante na realidade social. Essa concepção orienta a avaliação do estudante.

Haverá duas modalidades de avaliação da formação do estudante:

- uma avaliação das disciplinas cursadas, que aportam contribuições de natureza e conteúdos interdisciplinares e se integram, pela atividade do estudante, na realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa;

- uma avaliação por portfólio, uma narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação, co - construída com o orientador.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO POR DISCIPLINA

Para a criação e detalhamento dessa possibilidade avaliativa, todos os docentes e pesquisadores da Escola serão mobilizados para contribuir com suas experiências, devendo considerar:

- O projeto de estudo e pesquisa do estudante e seus interesses profissionais, para a criação de critérios e procedimentos avaliativos.
- Os objetivos de cada disciplina e suas contribuições para a formação e intervenção na realidade estudada.
- A possibilidade propor a realização de um trabalho semestral, comum a várias disciplinas, onde se integram os conhecimentos e saberes dos estudantes.
- Temáticas que incorporem a experiência de vida do estudante e de seu grupo social, onde a mediação dos autores estudados deve aparecer de forma significativa para os objetivos da produção solicitada.
- A avaliação por portfólio reflexivo que trata de um conteúdo relacionado com as disciplinas e que terá um peso no conceito final, a cada semestre letivo.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO POR PORTFÓLIO

O portfólio como instrumento de avaliação surge dentro de uma nova filosofia de formação, de um novo entendimento dos processos cognitivos. Entre as várias modalidades de portfólio existentes, adotamos o portfólio reflexivo¹ para uma avaliação

1

formativa dos estudantes, considerando o sentido que o percurso - a ser experimentado por estudantes e professores - tem para o Projeto Pedagógico do Curso.

O portfólio reflexivo constitui uma narrativa do estudante para expressar seu envolvimento, sua *auto implicação* na relação de aprendizagem. O portfólio pretende possibilitar que o estudante pense seu processo formativo procurando conhecer as mediações que aprofundam, reconfiguram e ampliam o processo de conhecimento intencional, do ponto de vista científico e da gestão curricular. Essa possibilidade é co - construída com o professor orientador.

O processo de construção da narrativa do estudante deve ser contínuo e sistematicamente assistido por um professor orientador que acompanha o desenvolvimento do estudante e reorienta os processos de aprendizagem. A aceitação do erro permite a sua evidenciação para as modificações no processo.

O narrador é o estudante. O narrador ao narrar se narra. Permite ser peça única e usar a expressão criativa e simbólica. A criação dessa possibilidade avaliativa também propicia ao educador o conhecimento de si, para conduzir essa experiência, geradora de novas relações educativas.

A escolha do portfólio reflexivo na avaliação do estudante se justifica por se tratar de um curso experimental que se interessa pelo processo formativo do estudante capaz de desenhar percursos de aprendizagem únicos e não repetíveis. Permite acompanhar a formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional.

O portfólio reflexivo será elaborado e avaliado, a cada semestre, no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa.

SÁ-CHAVES, Idália. (org.) Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto Editora, 2005. ARAUJO, E.S. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural FFCLRP USP. Congresso Anped 2008

ANEXOS

ANEXO 1

**AUTOAVALIAÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO DE DUAS DAS
DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO
BACHARELADO**

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO MINISTRADO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012

1. PERCURSO PROPOSTO

A disciplina propôs o seguinte percurso, tratar da criatividade enquanto fenômeno do espírito humano, inerente a esse ser. Compreendendo a criatividade como possibilidade um modo de conhecer o mundo, investigá-lo e produzir formas de conhecimento. A partir de premissas históricas e filosóficas da arte, o objetivo foi dar subsídios para o acesso a essa dimensão do nosso saber-pensar. Assim sendo, este acesso à criação artística deve aproximar os alunos dos códigos da visão, porque eles nos instrumentam para isso. Ao início da disciplina a proposta teórica se organizaria em uma prática na qual seriam apresentados os elementos formais da linguagem das artes visuais, se realizando em visitas a espaços museológicos ou exposições e atividades práticas com o desenho. Como exercício fundamental haveria o exercício do olhar, que encontra relações no tecido da cultura, surpreendendo no emaranhado da sociedade, da linguagem, da poesia e das artes. A ideia da disciplina é realizar um percurso que olha as coisas do mundo para as aproximando de um olhar que tece o conhecimento criador.

Este percurso inicial foi cumprido apenas com algumas alterações pontuais que foram surgindo devido à necessidade e com o aparecimento de dúvidas do grupo de estudantes.

Calendário proposto aula a aula:

08/08

Apresentação do curso;

15/08

Faces Diversas da Arte: passeio pela história da arte: panorama das formas, linguagens técnicas e contextos históricos;

22/08

Aula Adriana (substituição)

29/08

Início da leitura do texto Walter Benjamin A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

Exercício do olhar: exploração com a linguagem visual, os elementos compositivos, exercitando o olhar, pela prática com desenho; 4hs aula

05/09

Atividade de substituição exibição do filme: Lixo Extraordinário: Wik Muniz

12/09

Continuação da leitura do texto A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

Exercício: arte como trabalho e produção do simbólico

19/09

Continuação da leitura do texto A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

26/09

Exercício: arte como economia e produção de tecnologia Continuação da leitura do texto A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

Exercício: arte como manifestação política e transformação social

29/09 (sábado atividade programada artes)

Visita à exposição de arte. Proposta: Bienal de São Paulo

03/10

Atividade de substituição exibição do filme: Lixo Extraordinário: Wik Muniz

10/10

Continuação da leitura do texto A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

Exercício: arte como economia, produção de tecnologia e transformação social.

17/10

Formas da arte como expressão. Oficina

24/10

Formas da arte como expressão. Oficina

17/10

Formas da arte como linguagem.

24/10

Formas da arte como linguagem.

31/10

Formas da arte como identidade. Oficina

07/11

Formas da arte como identidade. Oficina

14/11

Elaboração, preparação e organização das produções do curso

21/11

Elaboração e apresentação de trabalhos

28/11

Semana de apresentação de trabalhos

05/12

Encerramento avaliação e entrega das notas

2. PERCURSO DESENVOLVIDO

O presente relatório tem por objetivo avaliar o desenvolvimento da disciplina ao longo do 1º semestre do ano de 2012, oferecida à 1ª turma do curso de Bacharelado em Ciências do Trabalho.

Avaliando a ementa original da disciplina em relação ao perfil de estudantes que iniciaram o curso, houve pequenas mudanças que avaliamos adequadas.

Em primeiro lugar analisando a bibliografia, e com o objetivo de tratar do tema de arte como manifestação do simbólico no âmbito social e tratando-a como forma de trabalho de organização do sensível, tivemos a ideia de adotar como texto base o ensaio de Walter Benjamin “*A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*”.

A proposta do curso de organizar uma base teórica e filosófica sobre as origens da arte, as suas manifestações ao longo da história e sua presença ampla nas diversas sociedades, foi mantida. Entretanto, ao longo das primeiras aulas do curso, houve uma necessidade de responder a questionamentos dos estudantes, acerca de suas curiosidades e lacunas sobre o tema, que orientavam e modificavam um pouco a preparação das aulas. Dessa maneira, boa parte dos assuntos e conteúdos das aulas foram organizados a partir de dúvidas dos estudantes. A partir da realização da atividade programada do curso, que foi uma visita à Bienal de São Paulo no dia 29/09/2012, a disciplina deslanchou.

Em princípio a disciplina estava focada apenas nas artes plásticas, compreendida como pintura, escultura e desenho, mas, acrescentamos a isso questões mais aprofundadas a respeito da imagem e suas linguagens. Essa estratégia levou o conteúdo da disciplina a também tratar dos processos de multiplicação da imagem, o que com isso afeta a percepção do homem e da sociedade moderna, bem como da fotografia, do cinema e das questões referentes à cultura de massas. Nesse ponto, avaliamos que houve um acerto ao utilizar o texto do Benjamin, pois trouxe reflexões mais palpáveis em relação à arte e sociedade, arte e trabalho, arte e política e outras manifestações que até

os dias de hoje são responsáveis por organizar a visão de mundo da sociedade capitalista contemporânea.

A disciplina usou o tempo todo equipamento multimídia como recurso didático, com exibição de filmes, vídeos e imagens. Nas atividades práticas que envolveram oficina de desenho e estudo das cores, o material usado foi adequado e transcorreu tudo bem com a atividade. A única questão que poderia ser pensado seria a compra de mais mesas, tipo bancada, iguais as que existem na sala de aula multiuso do sexto andar. Seria necessária uma quantidade de mesas que atendesse aos 40 alunos. A atividade funcionou, porém, a sala ficou um pouco apertada e com certo desconforto. Essa questão podemos pensar com calma, em um momento posterior de planejamento das atividades do próximo semestre para a próxima turma.

3. FORMA DE AVALIAÇÃO REALIZADA

A avaliação do grupo de alunos seguiu a seguinte proposta:

- participação nas aulas, inclusive presença;
- entrega do exercício: O que é um bom desenho para você?
- Participação na Atividade Programada: Visita à Bienal de São Paulo; ou relato da visita à exposição por conta própria;
- Relato final de experiência

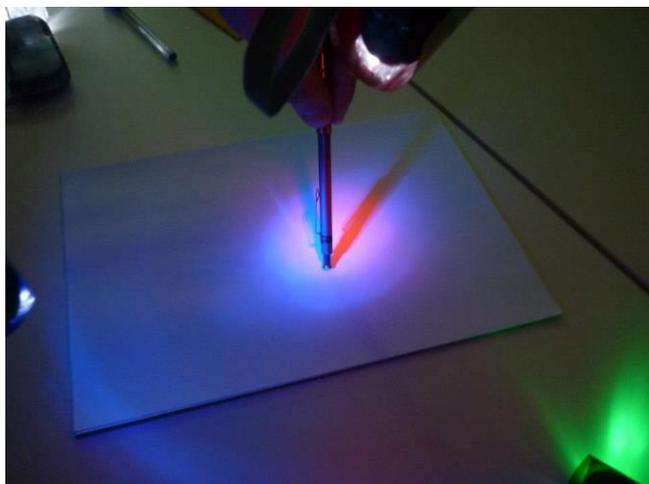
4. PROPOSTA DE MUDANÇAS NA FORMA DE DESENVOLVER A DISCIPLINA PARA A PRÓXIMA TURMA

Como uma reflexão final, pensando em possíveis alterações de ementa, pensamos em organizar a disciplina aprofundando a interdisciplinaridade com as demais. Isto aconteceu neste semestre, porém, acredito que é possível acentuar ainda mais as relações entre elas. E também, pretendemos construir uma interdisciplinaridade dentro da própria Arte, Identidade e Expressão, acentuando a presença de outras linguagens como a música e o teatro, porém, o fio condutor ainda serão as artes visuais.

Imagens do percurso da Disciplina:



Atividade programada- visita à Bienal de São Paulo



Aula prática sobre imagem e cor

Trabalhos dos alunos:



AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA SOCIAL MINISTRADO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012

O curso de História Social foi formulado a partir de três propostas que se articularam entre si e compuseram uma totalidade: partir das experiências de vida e de trabalho dos estudantes, relacioná-las com os fundamentos teóricos e metodológicos da área e estimular uma análise histórica de diferentes tipos de fontes. Tal formulação decorreu de duas questões básicas: como foi escrita a História dos Trabalhadores e como estes podem se apropriar dos conceitos, teorias e metodologia de pesquisa desta área de pesquisa para produzirem conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista?

Partindo dessas propostas, o curso ministrado no segundo semestre de 2012 foi estruturado a partir de seis eixos temáticos, distribuídos em 16 encontros:

- *A produção do conhecimento em História e a formação da área de História Social;*
- *A situação da classe trabalhadora no século XIX: História e historiografia;*
- *A História Social britânica: as contribuições de E. P. Thompson e Eric Hobsbawm;*
- *Experiência e microfísica do poder?;*
- *A História Social e os estudos de gênero;*
- *A contribuição das fontes orais para a História Social.*

A principal metodologia adotada foi a realização de aulas dialogadas; a maior parte delas tendo um texto base para ser analisado e debatido coletivamente em sala de aula. Além disso, foi exibido um filme e foram realizadas atividades em grupos. Cabe destacar, ainda preliminarmente, que as aulas dialogadas que tiveram textos previamente indicados para leitura foram iniciadas com exposições a respeito de cada um dos autores lidos. Tais exposições consistiram em análises historiográficas, com o fim de demonstrar a importância da posição social dos autores e da conjuntura histórica em que produziram os textos para se compreender as principais características das obras estudadas. A seleção dos textos privilegiou, sempre que possível, as pesquisas empíricas, visando apresentar as contribuições dessa área do conhecimento para os estudos da classe trabalhadora e estimular a reflexão sobre os métodos e teorias da História, além de examinar os vários registros relacionados às pesquisas sobre os trabalhadores.

O primeiro eixo temático, composto por quatro encontros, teve como principal objetivo discutir as características gerais da produção de conhecimento em História, com destaque para a exposição a respeito da centralidade da análise de fontes, e para a ênfase dada ao argumento de que a História é filha de seu tempo, ou seja, o historiador analisa e interpreta os acontecimentos e os processos históricos a partir de inquietações e problemáticas formuladas no presente.

De forma sintética, destacamos que o primeiro encontro se limitou a uma apresentação do docente e dos estudantes, seguida da apresentação da ementa do curso. O segundo encontro foi estruturado em torno de uma atividade desenvolvida em grupo que consistiu na leitura e debate de diferentes trechos de livros didáticos escritos entre os anos 1940 e 2000. Tal atividade foi precedida por relatos dos estudantes a respeito de suas memórias do ensino de História e foi concluída com a exposição para o coletivo das principais características de cada texto debatido nos grupos. O objetivo central dessa aula foi demonstrar aos estudantes como a elaboração de textos didáticos e o ensino de História se transformaram ao longo do tempo e refletiram as características das conjunturas históricas em que tais textos foram produzidos.

Essa proposta se mostrou acertada, visto que os estudantes conseguiram observar e compreender, por meio de uma atividade prática, os principais argumentos norteadores do início do curso. Além disso, foi possível observar que os trabalhadores não eram considerados sujeitos centrais da História escrita entre os anos 1940 e 1970, na maior parte das vezes centrada em datas, nomes e na construção de heróis nacionais.

O terceiro encontro foi iniciado com a retomada dos temas discutidos na aula anterior e em seguida teve como objetivo central discutir as principais características da construção do conhecimento histórico, com destaque para a exposição a respeito da necessidade de se formular uma problemática para se conduzir a pesquisa – “História problema” – e de se fundamentar as análises na interpretação de evidências empíricas.

O quarto encontro fechou o primeiro eixo temático e foi construído a partir do debate do texto “A história vista de baixo” de Jim Sharpe, que teve como objetivo introduzir a discussão a respeito da História dedicada a compreender as relações sociais a partir das experiências dos trabalhadores. Assim, após os primeiros encontros dedicados a debater as características mais gerais da produção de conhecimento em História, foi iniciado o estudo da História Social propriamente dita.

Esse texto mostrou-se uma opção acertada para se iniciar o debate, pois possui uma linguagem acessível e faz um balanço historiográfico das principais obras

precursoras da chamada história vista de baixo, indicando a contribuição de alguns autores que foram trabalhados nas aulas subsequentes do curso. Contudo, uma dificuldade que iria se repetir ao longo do curso se manifestou nessa aula: nem todos os estudantes leram o texto e, conseqüentemente, nem todos contribuíram com o debate a partir da interpretação dos argumentos do autor.

Após esse texto, iniciei o segundo eixo temático do curso com a exibição do filme *Germinal*. Como tal filme é longo, optei por realizar o debate sobre o mesmo na aula seguinte. Indicamos como leitura complementar um capítulo sobre mineiros do livro *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* de Friedrich Engels. Dessa maneira, o sexto encontro foi dedicado ao debate sobre o filme baseado no livro de Emile Zola nos encarregamos de fazer uma exposição a respeito das principais características da literatura naturalista, trabalhando com trechos do livro de Zola para embasar meus argumentos.

Esse encontro foi bastante proveitoso e teve participação intensa da turma, constituindo-se em excelente estratégia para iniciar a discussão a respeito da situação da classe trabalhadora europeia no século XIX. Para tanto, enfatizamos os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais retratados pelo filme, indo além da organização da greve e chamando a atenção para a importância do cotidiano dentro e fora dos locais de trabalho para a formação de uma identidade de interesses comuns. Cabe destacar que poucos estudantes leram o texto de apoio, mas esses poucos chamaram a atenção dos colegas para a relevância do capítulo de Engels sobre os mineiros. Além disso, solicitamos uma resenha sobre o filme e todos os estudantes a entregaram; tal atividade constituiu-se na primeira forma de avaliação do curso e foi desenvolvida em parceria com a Profa. Adriana Seabra, que havia trabalhado previamente alguns modelos de resenha.

Os cinco encontros seguintes foram dedicados ao estudo de autores do século XIX: Friedrich Engels, Karl Marx, Mikhail Bakunin e Sergey Nechayev. Primeiro, trabalhamos o prefácio do livro de Engels em uma aula proveitosa e com intensa participação. Em seguida, *O Manifesto Comunista* foi objeto de debate. A respeito desse texto, acreditamos que para a próxima turma será necessário solicitar algum trabalho escrito sobre a obra – possivelmente, uma resenha –, para estimular que toda a turma a leia. É relevante destacar que, diferentemente do que se pode supor, boa parte da turma ainda não conhecia o texto escrito por Marx e Engels e, conseqüentemente, muitas das ideias e teses centrais do pensamento marxiano.

A opção por trabalhar com Bakunin e com Nechayev deveu-se a intenção de demonstrar a complexidade e as diferentes posições dentro da tradição anarquista, problematizando-se o senso comum que tende a ver o anarquismo como uma corrente política homogênea. Além disso, foi possível constatar que um dos personagens de Emile Zola, o anarquista Suvarin, se aproximava mais das posições de Nechayev do que de Bakunin, como geralmente se supõe.

Para encerrar o segundo eixo temático, utilizamos três trechos de *O Capital*, com o fim de discutir os conceitos de mais-valia absoluta e de mais-valia relativa, bem como, discutir as transformações nos processos produtivos analisadas por Marx. As leituras coincidiram com a discussão de trechos da mesma obra de Marx no curso ministrado por Suzanna Sochaczewski. Poucos estudantes conheciam o conceito de mais-valia e a discussão foi proveitosa, apesar de nem todos terem lido os textos indicados. Para o próximo curso, talvez optemos por trabalhar com apenas um trecho de *O Capital* e expor as ideias centrais dos outros trechos mais relevantes da obra para a discussão inicial a respeito das transformações dos processos produtivos e de trabalho, centrados na intensificação da exploração da força de trabalho.

É relevante destacar que ao trabalhar alguns aspectos das transformações da tecnologia, foi abordado o tema das condições de trabalho e os impactos sobre a saúde dos trabalhadores, o que gerou uma discussão longa sobre o tema, focada, quase que exclusivamente nas experiências vivenciadas pelos estudantes na atualidade, sem o estabelecimento de relações com os textos base da aula.

Após esses dez primeiros encontros, que ocorreram como previsto no plano de curso, iniciamos o terceiro eixo temático, talvez um dos mais importantes da proposta, uma vez que é dedicado a estudar dois dos historiadores mais influentes na área de História Social: E. P. Thompson e Eric Hobsbawm. Para tanto, foram planejados três encontros para se discutir diferentes textos desses autores.

Inicialmente, selecionamos três trechos de *A formação da classe operária inglesa* para demonstrar como Thompson concebe a classe trabalhadora como um fenômeno histórico, que ocorre efetivamente nas relações sociais e que se transforma ao longo do tempo. A seleção de texto objetivou fomentar o debate a respeito de conceitos centrais na obra de Thompson e possibilitar aos estudantes compreenderem como esse historiador construiu suas análises a partir de sólida fundamentação empírica. Além dos conceitos de classe social, consciência de classe, cultura operária e identidade de classe, discutimos uma manifestação política dos trabalhadores praticamente desconhecida pela

maior parte da turma: o ludismo, que não se resumiu à destruição de máquinas, uma vez que representou a luta dos trabalhadores em defesa de um outro modo de vida, assentado em valores distintos daqueles que se tornaram hegemônicos com a consolidação do capitalismo industrial.

A principal dificuldade desse encontro foi conseguir que as intervenções dos estudantes se baseassem prioritariamente em dúvidas e inquietações formuladas a partir da leitura do texto, pois, assim como já havia ocorrido em outros encontros, a maior parte das intervenções não estabeleceu uma relação direta com o conteúdo dos textos indicados para leitura. Ou seja, muitas discussões ocorridas nesse encontro poderiam ter se dado sem que estivéssemos analisando a obra de Thompson, tamanha a falta de foco de algumas intervenções. Assim como no caso dos textos selecionados de *O Capital*, também pensamos em diminuir as indicações de textos de *A formação da classe operária inglesa* para as próximas turmas e nos encarregar de expor outros aspectos da referida obra que deveriam ter sido objeto de discussão coletiva.

O artigo de Eric Hobsbawm, “O fazer-se da classe operária, 1870-1914”, foi objeto do 12º encontro e foi selecionado para que pudéssemos discutir que a formação da classe trabalhadora é o resultado da conjunção de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Tal encontro foi proveitoso e os estudantes conseguiram estabelecer uma relação coerente entre aspectos culturais e políticos analisados por Hobsbawm para o caso da classe operária inglesa no começo do século XX e características da classe operária brasileira dos anos 1980.

Por fim, trabalhamos um trecho do livro *Senhores e caçadores*, “O domínio da lei”, de E. P. Thompson. Após discutir a concepção deste autor sobre a formação da classe trabalhadora, julgamos relevante discutir sua interpretação a respeito do significado da lei, que para realizar seu papel de mascaramento da dominação de classes não pode ser invariavelmente favorável à classe dominante e que impõe limites à própria dominação, característica que tornam diferentes sociedades regidas pelo poder arbitrário e pelo domínio da lei. Como era de se esperar, esse texto estimulou um longo debate a respeito das características e significados da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, que faz parte das experiências cotidianas da maior parte dos estudantes.

No plano de curso foi prevista a realização de uma atividade de análise de fontes em grupo logo após a discussão desse último texto de E. Thompson. Para tanto, havíamos planejado utilizar até dois encontros das Atividades Programadas de Pesquisa

– APPs para que fosse possível cumprir todo o programa do curso de História Social. Entretanto, em função do cronograma de atividades da APP e da extensão que o trabalho de análise de fonte tomou, não foi possível limitá-lo ao espaço da APP e o planejamento original do curso de História Social foi alterado.

A atividade consistiu na divisão da turma em cinco grupos – os mesmos da APP – e na distribuição de um processo trabalhista para cada um deles. Os estudantes foram orientados a analisar tais documentos com o objetivo de compreender como é possível realizar pesquisa sobre diferentes aspectos da formação da classe trabalhadora a partir de processos judiciais, além de analisar as próprias características da justiça trabalhista. Após a leitura e debate nos grupos, eles tiveram que sistematizar a análise com o objetivo de apresentar oralmente à turma os resultados da pesquisa e, depois das apresentações, os grupos redigiram textos incorporando o debate, as críticas e sugestões dos demais estudantes e do docente. Dessa maneira, a apresentação oral e o texto de síntese da análise de fontes, em conjunto com a resenha do filme *Germinal*, compuseram as três atividades avaliativas do curso.

Conforme destacamos acima, a extensão da atividade de análise de fontes, que ocupou três encontros, fez com que fosse inviável discutir os textos de Michelle Perrot que estruturavam os eixos temáticos quatro e cinco e tinham como temas centrais a discussão sobre a disciplina fabril e os estudos de gênero. Além disso, o dia previsto para a realização do 16º encontro – que discutiria a utilização de fontes orais pela História Social – foi dedicado à apresentação do trabalho desenvolvido pelo grupo orientado na APP.

Devido aos motivos apontados acima, os três últimos eixos temáticos, previstos para serem realizados em um encontro cada, não foram concluídos e o curso foi encerrado com as apresentações dos resultados das análises de fontes. A discussão a respeito da disciplina fabril – parte da temática mais ampla da microfísica do poder – deverá ser desenvolvida sem prejuízo no curso Trabalho II e a discussão sobre as fontes orais poderá ser objeto de um módulo da APP dedicado à metodologia de pesquisa.

Em conclusão, compartilhamos da avaliação dos estudantes a respeito dos pontos positivos do curso, que cumpriu o principal objetivo de trabalhar como se produz conhecimento em História Social e demonstrar como o aparato teórico e metodológico dessa área pode contribuir para a construção das Ciências do Trabalho. Portanto, o plano de curso nos pareceu acertado e para a próxima turma, consideramos necessário planejar mais encontros para a realização do trabalho de análise de fonte – que deverá

ser mantido como principal atividade de avaliação – sem comprometer as leituras a respeito dos últimos eixos temáticos. A análise de fonte mostrou-se uma atividade relevante para os estudantes praticarem a construção de conhecimento a partir de um trabalho empírico.

As outras mudanças poderão ocorrer, conforme descrito, na redução de alguns textos indicados como leitura obrigatória e na solicitação de mais uma atividade de avaliação, que deverá ser um trabalho sobre o *Manifesto Comunista*, o que também objetiva estimular a leitura de toda a turma. A respeito da dificuldade de conseguir que a maior parte da turma realize as leituras indicadas, consideramos que deveremos desenvolver coletivamente estratégias para estimulá-los a adquirir o hábito de ler. Do mesmo modo, o desafio de efetivação plena da interdisciplinaridade continua posto e deverá ser constantemente buscado.

ANEXO 2

**LISTAS DE PRESENÇA DOS ENCONTROS DO GRUPO DE
PRODUÇÃO DOCENTE**

Reunião do Grupo de Produção Docente**Data: 31/01/2013**

Participantes	Entidade
Fausto Augusto júnior	DIEESE
Samuel Fernando de Souza	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Frederico Luiz B. De melo	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Airton G. dos Santos	DIEESE
Evandro Nicolau	DIEESE
Nelson Karam	DIEESE

DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo - SP

Lista de Presença			Data: 31/01/2013	
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Fausto Augusto Junior	183.106.788-08	DIEESE	
2	Samuel Fernando de Souza	246.432.287-14	DIEESE	
3	Cláudio de Aguiar	286.244.808-76	DIEESE	
4	Frederico Luiz B. de Melo	381.300.926-20	DIEESE	
5	SUZANNA SOCHACZEWSKI	275.927.588-49	DIEESE	
6	MARLENE GOLDENSTEIN	450.496.888-68	DIEESE	
7	Sirlene M. Oliveira	022.116.758-75	DIEESE	
8	ALTON G dos Santos	006.969.578-91	DIEESE	
9	SUZANNA SOCHACZEWSKI	275.927.588-49	DIEESE	
10	Marlene Goldenstein	450.496.888-68	DIEESE	
11	Emílio Nicolau	195.075.210-60	DIEESE	
12	NELSON C KIRAN	322.690.139-72	DIEESE	
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 05/02/2013	
Participantes	Entidade
Samuel Fernando de Souza	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE

**PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO**
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença		Data: 05/02/2013		
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Samuel F. de Sampa	24643 2288 14	DIEESE	
2	Martine Goldenstein	450496888-68	DIEESE	
3	SUCANNA SOCHACZEWSKI	275 927.588 - 49	DIEESE	
4	Sirlei M. Oliveira	022.116.758-75	DIEESE	
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente**Data: 06/02/2013**

Participantes	Entidade
Airton G. Dos Santos	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Samuel Fernando de Souza	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE
Nelson C. Karam	DIEESE



Ministério do Trabalho e Emprego



PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença	Datas: 06/02/2013
-------------------	-------------------

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	AIRTON G DOS SANTOS	006.969.578-41	Dieese	
2	SUZANNA SOCHACZEWKI	275.927.588 - 49	DIEESE	
3	Vinicius de Rorato	286 244 808-76	DIEESE	
4	marlene Goldenstein	450 496 888-68	DIEESE	
5	Fausto Augusto Jr	187 106 288-08	Dieese	
6	Samuel F. de Saun	246-432-288-14	Dieese	
7	Adriana Seabra	196 576 078-33	DIEESE	
8	Silvia M. Oliveira	030.116 88-73	DIEESE	
9	Stenya B. Pereira	997.533.631-87	DIEESE	
10	NELSON C. KAHN	322690139-72	DIEESE	
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 14/02/2013	
Participantes	Entidade
Airton G. Dos Santos	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Samuel Fernando de Souza	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE

Ministério do
Trabalho e Emprego**DIEESE****PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE**

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo - SP

Lista de Presença			Datas: 14/10/2013	
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	AYRSON C DOS SANTOS	006.969.578-41	DIEESE	
2	Fausto Augusto Jr	187.106.788-08	DIEESE	
3	Samuel F. de Souza	240.432.288-19	DIEESE	
4	Uinicius de Regodeo	286.244.808-76	DIEESE	
5	SUZANA SOCHALEWICKI	275.927.588-49	DIEESE	
6	marlene Goldenstein	450.496.888-68	DIEESE	
7	Siclei M. Oliveira	099.116.758-75	DIEESE	
8	Stenice C. Pereira	997.536.021-87	DIEESE	
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 20/02/2013	
Participantes	Entidade
Adriana Seabra	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Evandro C. Nicolau	DIEESE
Samuel F. De Souza	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE
Nelson C. Karam	DIEESE



Ministério do Trabalho e Emprego



DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo - SP

Lista de Presença	Data: 20 / 02 / 2013
-------------------	----------------------

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Aliciana Sabina	456576078-33	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
2	Síria M. U. Verc	022.116.758-75	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
3	Evandro P. Nicolau	195.075.218-60	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
4	Samuel F. de Souza	246.432.289-14	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
5	SUZANNA SOUZA DE WISCI	275.927.588-49	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
6	Cinécio de Paiva	286.244.808-96	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
7	Martlane Goldenstein	450.496.888-68	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
8	Stella Maria Perena	997.538.631-87	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
9	NEILSON C. KAMAM	1286750-4	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 22/02/2013	
Participantes	Entidade
Airton G. Dos Santos	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Samuel F. De Souza	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Nelson C. Karam	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE



Ministério do Trabalho e Emprego



PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
 REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença	Datas: 22 / 09 / 2013
-------------------	-----------------------

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Ailton G dos Santos	006.969.573-41	DIEESE	
2	Suzanna Schaezowski	275.927.500-49	DIEESE	
3	Fausto Augusto Jr	187.106.788-08	DIEESE	
4	Samira F. de Souza	246.432.288-14	DIEESE	
5	Marlene Goldensten	450.496.888-68	DIEESE	
6	Diaki M. Oliveira	022.116.758-75	DIEESE	
7	Comissão de Registro	286.244.808-76	DIEESE	
8	NEILSON C. KRUMHOLTZ	322.680.139-72	DIEESE	
9	Stênio C. Pereira	997.538.631-87	DIEESE	
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 01/03/2013	
Participantes	Entidade
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE
Airton G. Dos Santos	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE
Nelson C. Karam	DIEESE

DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo - SP

Lista de Presença			Datas: 01/03/2013	
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	SUZANNA SOCHACKI	275 927 588 - 49	DIEESE	
2	ADRIANA SERRA	196 576 078 - 33	DIEESE	
3	ARTON DOS SANTOS	006.969.578-4	DIEESE	
4	Aureo Augusto Jr	187.106.788-08	DIEESE	
5	Marlene Goldenstein	450496888-68	DIEESE	
6	Sueli M. Oliveira	092.788.758-75	DIEESE	
7	Stênio Carmo Renna	497 535 631 - 87	DIEESE	
8	NEUSA C KARIM	322 690 139 - 72	DIEESE	
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 08/03/2013	
Participantes	Entidade
Nelson C. Karam	DIEESE
Airton G. Dos Santos	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Clemente Ganz Lúcio	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Stenia C. Pereira	DIEESE



Ministério do Trabalho e Emprego



DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença	Data: 08/03/2013
-------------------	------------------

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	NEUSON C KANAM	322690139-72	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
2	AYRTON G dos SANTOS	006969578-41	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
3	Adriana Sampaio	196576078-33	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
4	Marlene Goldenstein	450496888-68	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
5	SUZANNA SPACHOWSKI	275.927.588-49	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
6	Sra. M. de Oliveira	092.116758-75	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
7	Clemente Souza Waió	298.82702953	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
8	Vinicius do Regende	28624480876	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
9	Fausto Augusto Jr	187.106788-08	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
10	Stênio C Pereira	997538631-87	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 22/03/2013	
Participantes	Entidade
Samuel Souza	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Nelson C. Karam	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Fausto Augusto Jr.	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Evandro C. Nicolau	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE



Ministério do Trabalho e Emprego



PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo - SP

Lista de Presença		Data: 22/03/2013		
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Samuel Sara	246 432 288-14	DIEESE	<i>[Signature]</i>
2	SUZANNA SOCRAZEWSKI	275927588-49	DIEESE	<i>[Signature]</i>
3	NELSON C KANAY	322 630 139-72	DIEESE	<i>[Signature]</i>
4	marlene Goldenstein	450 496 888-68	DIEESE	<i>[Signature]</i>
5	Vinicius de Rezende	286 244 808-76	DIEESE	<i>[Signature]</i>
6	Fausto Augusto de V.	587.106.788-08	DIEESE	<i>[Signature]</i>
7	Silvia M. Oliveira	022.44.753-75	DIEESE	<i>[Signature]</i>
8	Eugênio C. Nicolau	195 075 210-60	DIEESE	<i>[Signature]</i>
9	Adriana Sobrin	196 576 078-33	DIEESE	<i>[Signature]</i>
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 05/04/2013	
Participantes	Entidade
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Vinícius de Rezende	DIEESE
Fausto Augusto Jr	DIEESE
Samuel Fernando de Souza	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE



PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE
Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença

Datas: 05/04/2013

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Silvia M. Oliveira	099.116.958-75	Dieese	<i>[Handwritten Signature]</i>
2	Cláudio de Regende	286.244.808-76	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
3	Fausto Augusto Jr	187.106.788-08	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
4	Samuel Fernando de Souza	246.932.288-74	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
5	SUZANNA SOCHACKI WSIK	275.927.588-49	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
6	Adriana Seabra	196.576.078-33	DIEESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Reunião do Grupo de Produção Docente	
Data: 12/04/2013	
Participantes	Entidade
Vinícius de Rezende	DIEESE
Adriana Seabra	DIEESE
Sirlei Márcia de Oliveira	DIEESE
Fausto Augusto Jr	DIEESE
Marlene Goldenstein	DIEESE
Suzanna Sochaczewski	DIEESE

DIEESE**PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE**

Local: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - São Paulo – SP

Lista de Presença	Datas: 12/10/2013
-------------------	-------------------

	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Vinicius de Paivado	286.244.808-76	DIEESE	Vinicius de Paivado
2	Adriana Seabra	196.576.078-33	DIEESE	Adriana Seabra
3	Silvia M. Oliveira	022.216.758-75	Dieese	Silvia M. Oliveira
4	Faust Augusto Jr	182.106.788-08	Dieese	Faust Augusto Jr
5	Marlene Goldenstem	450.496.888-68	Dieese	Marlene Goldenstem
6	SUZANNA SOCHAŁCZEWSKA	275.927.588-49	DIEESE	Suzanna Sochalczewska
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				